

279

APÊNDICES E FOSSETAS PRÉ-AURICULARES: EXISTE ALGUMA CORRELAÇÃO DESTES ACHADOS COM DÉFICIT AUDITIVO OU MALFORMAÇÕES RENAIS EM NOSSA POPULAÇÃO?*Stein NR*, Carvalho CG, Santos RQ, Chaves LS, Soares CR, Marramarco K, Costa EC, Prates KD, Braun LR, Schindwein CF, Leite JC, Giugliani R.* (Estudo Colaborativo de Malformações Congênitas (ECLAMC); Serviço de

Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA).

Apêndices e fossetas pré-auriculares são defeitos que ocorrem na junção do primeiro e segundo arcos branquiais durante o período embrionário, podendo ambos estar associados. Apêndices são estruturas de pele com ou sem cartilagem localizados em frente ao trago no pavilhão auricular. Fossetas são pequenas depressões, fossas ou fístulas localizadas principalmente na margem ascendente da hélix. A prevalência de apêndices na literatura fica em torno de 1,5% nascimentos, sendo 90% dos casos achados unilaterais. Aproximadamente 2% dos indivíduos com esse achado tem alguma síndrome associada. A prevalência de fossetas é de aproximadamente 1% ao nascimento, com frequência maior em negros e asiáticos. A ocorrência de associação com síndromes varia entre 10% e 30% dos casos, e aproximadamente 20% são bilaterais. Um estudo prospectivo realizado em maio de 2000, detectou uma taxa de ocorrência de malformações no trato urinário em 8,6% das crianças que nasceram com apêndices pré-auriculares, enquanto outro estudo detectou surdez neurosensorial em 13% dessas crianças. Na revisão da literatura realizada não foi achado nenhum dado sobre a frequência destes achados e sua associação com outras malformações na população brasileira. O estudo é uma coorte. O objetivo principal do estudo é analisar a ocorrência dessas malformações na população examinada pelo ECLAMC nascidas no HCPA e realizar o seguimento dos casos, dando enfoque essencial em possíveis problemas de audição e problemas no trato urinário para verificar se esta associação se confirma em nossa população. O objetivo secundário do estudo é determinar se é ou não indicado realizar investigação diagnóstica nas crianças que nascem com apêndices ou fossetas pré-auriculares, e se caso sim, que tipo de investigação é a mais adequada. Até o momento já foram levantados 232 casos de apêndices pré-auriculares e 180 de fossetas, correspondendo a uma frequência de nascimentos de apêndices de 1/240 e de fossetas de 1/310. Todos os nascimentos ocorreram entre 1983 e 1999, e o total de nascimentos neste período foi 55.733. (*Bolsista Propesq/01).